

## EDITORIAL

# Publicar um artigo científico: o que se perde enquanto os olhos piscam?

Ivan Torres Pisa

*Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP*

Muitos argumentos inteligentes foram ditos, escritos, publicados e debatidos sobre a importância de alunos, de graduação e pós-graduação, publicarem seus trabalhos acadêmicos, seus resultados científicos e tecnológicos. Ainda, entre professores universitários, e principalmente entre orientadores de pós-graduação, esse tema já foi demasiadamente debatido, apesar de não esgotado. Portanto, escrever um editorial abordando o assunto da importância de pós-graduandos publicarem seus trabalhos acadêmicos por meio de artigos científicos não me pareceu uma tarefa trivial, de fato. Entretanto, considerando uma outra perspectiva, fiquei pensando: o que acontece quando NÃO se publica um trabalho acadêmico? O que se perde, o que se ganha? O que se perde enquanto os olhos piscam<sup>(1)</sup>?

Publicar ou parecer; publicar e perecer; publicar representa o fim da educação?; não publicar e não parecer; publicar como provocação; publicações compulsórias valem a pena<sup>(2)</sup>? Diferentes pontos de vista podem ser localizados, aceitos ou recusados sobre a importância de se ter um artigo científico publicado. Mas o fato é que uma longa estrada deve ser considerada nesse caminho para se obter uma publicação. Por exemplo, iniciando-se pela escolha da revista científica para a qual o trabalho será enviado. Seu escopo e visibilidade devem ser avaliados para que atendam as necessidades e escolhas do grupo de pesquisadores envolvido no trabalho. Artigos em revistas com maior visibilidade provavelmente serão mais lidos. Revistas que constam em bases de indexação são consideradas como de qualidade pela comunidade acadêmica devido ao processo de seleção de periódicos para indexação e exigência de critérios objetivos. Quantidade de artigos por edição, periodicidade ao longo do ano, processo de revisão por pares e sistema bem definido de avaliação, entre outros, buscam garantir um mínimo de qualidade<sup>(3)</sup>. Tais aspectos aumentam o potencial de visibilidade da revista, e conseqüentemente, a possibilidade de seu artigo também obter boa visibilidade. As bases de indexação nas quais a revista está inserida e avaliada também costumam influenciar na decisão sobre sua escolha. Soma-se a esta estrada a necessidade de clareza dos autores sobre a qualidade e impacto de seus próprios resultados, a comporem um artigo. Revistas com maior visibilidade apresentam maior concorrência, exigindo um potencial maior de gerar impacto na comunidade científica a partir dos artigos aceitos.

Não podemos nos esquecer do fato da classificação Qualis<sup>(4)</sup> das revistas, feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ser utilizada na avaliação dos programas de pós-graduação no país. A CAPES avalia os programas de pós-graduação aprovados pelo Ministério da Educação por meio do Coleta CAPES, relatório anual entregue pelos coordenadores de programas. Diferentes critérios são utilizados nessa avaliação, sendo a produção intelectual (artigos publicados) dos orientadores do programa um critério significativo. Cada pós-graduação encontra-se em uma área na CAPES e cada área possui regras próprias de avaliação, incluindo-se um estrato diferente para uma mesma revista dependendo da área. Isso ocorre porque tal estrato é calculado a partir de comparações realizadas dentro da área apenas. Vale ressaltar um erro comum cometido por vários pesquisadores, em praticamente todas as universidades as quais já tive contato. O critério Qualis, de fato, não deveria ser utilizado para se fazer a escolha de uma revista, porque representa o passado: o peso de determinada revista considerando-se o último período e as demais revistas escolhidas para divulgarem os resultados dos programas de pós-graduação que se encontram numa mesma área, supostamente seus pares. Qualis, então, representa um passado. Assim, uma revista bem avaliada pode ter seu estrato diminuído no próximo período, ou vice-versa. Mas, principalmente, revistas que não constam no Qualis podem, e devem, serem consideradas para envio de trabalho porque irão constar no próximo período.

Portanto, a publicação de trabalhos de pós-graduandos e, conseqüentemente de seus orientadores, em revistas indexadas alimenta um longo processo burocrático e obrigatório de avaliação de todo o sistema da pós-graduação do país. Pessoalmente considero positivo um processo de avaliação que tenta comparar a quantidade de dinheiro investido e o que os programas de pós-graduação estão resultando, a despeito da

complexidade e erros que tal sistema pode conter.

Mas, o que se perde quando os olhos piscam? O que se perde quando não se publica? Já dizia o Prof. Dr. Eduardo Katchburian, UNIFESP, que “*uma pesquisa científica não é só publicar artigo científico: é a oportunidade que o aluno tem de adquirir senso crítico, analítico, e tornar-se independente*”<sup>(5)</sup>. É fazendo pesquisa que se aprende essas coisas, se aprende como se faz uma contribuição científica num assunto. E a publicação é o ponto final no processo da pesquisa. Ou melhor, quase final, porque acompanhar as citações que se recebe e consequências dos seus resultados prolonga a vida útil de uma idéia – hipótese, argumentação ou um software, que nasceu no início da pesquisa. Assim, ao não publicar, diminui-se a oportunidade de divulgar seus resultados, de receber contribuições para evoluir uma idéia, de conhecer pesquisadores que estão trabalhando na mesma linha de investigação, de ter documentado amplamente sua contribuição (porque dissertações e teses não obtêm tanta divulgação assim). Também aprendi com a Profa. Dra. Adelaide de Almeida, USP Ribeirão Preto, que submeter um artigo para uma revista é um excelente exercício de humildade, pelo qual se obtém uma avaliação isenta, inteligente e gratuita do que se pensa sobre um assunto. Assim, mesmo que a longa história da ciência, das suas personalidades e seus feitos não tenham ainda lhe contaminado com algum ideal – qualquer um que seja – pela busca da verdade por meio da pesquisa científica, então me sobra o argumento de que não enviar artigos para publicação é furtar-se desse exercício de humildade, de ter suas idéias expostas e suportar saber o que o outro pensa. Como se diz na música<sup>(1)</sup>, “o que se perde enquanto os olhos piscam? (..) pronde vai... o achado, o perdido? (..) pronde vai... a culpa da cópia? / pronde foi... a versão original? (..) a busca do corpo por algo vital? (..) pra onde foi? / a coragem do meu coração!”.

## REFERÊNCIAS

1. Fernando Anitelli (compositor). Banda O Teatro Mágico. Música “O que se perde enquanto os olhos piscam?”. Disponível em <http://letras.mus.br/o-teatro-magico/1530900/#selecoes/408940>. Acessado em 11/02/2013.
2. Thiago Romero, Antonio Agenor Briquet de Lemos, Carlo Magenta Cunha, Nelson Pretto, Marco Aydos, Moreno Barros, Eduardo Katchburian, Sandro Luis Schlendlindein, Italo M.R. Guedes, Peter A. Schulz. Publicar ou perecer? Artigos e entrevistas de reflexão. Revista Letrando. ISSN 2317-0735. Disponível em: <http://revistas.ojs.es/index.php/letrando/pages/view/publicar-ou-perecer>. Acessado em 11/02/2013.
3. Patricia. Por que publicar em revistas indexadas? Sobre edição de textos científicos. Blog Editando by Palavra Impressa Editora. Post de 20/05/2009. Disponível em: <http://blog.palavraimprensa.com.br/post.php?i=16>. Acessado em 11/02/2013.
4. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). Qualis Periódicos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acessado em 11/02/2013.
5. Eduardo Katchburian. Entrevista “Se não fosse a Escola, será que eu estaria no Brasil?”. Projeto 75x75. Banco de Memória e Histórias de Vida da EPM/UNIFESP – BMHV. 2008. Disponível em: [http://www.unifesp.br/centros/cehfi/bmhv/index.php/documentacao/doc\\_download/18-eduardo-katchburian](http://www.unifesp.br/centros/cehfi/bmhv/index.php/documentacao/doc_download/18-eduardo-katchburian). Acessado em 11/02/2013.